

Relatório e Contas 2024



IDENTIDADE, VISÃO, MISSÃO e VALORES.....	3
A nossa IDENTIDADE.....	3
A nossa VISÃO	3
A nossa Missão.....	4
Os nossos VALORES	4
CORPOS SOCIAIS (2024-2027)	5
RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS e de RELAÇÃO INSTITUCIONAL	6
ÁREA DE CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6
UNIDADE DE ESTUDOS E INSTRUMENTOS SOCIAIS	6
UNIDADE DE APOIO À EMPREGABILIDADE	7
UNIDADE DE EMERGÊNCIAS	9
ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL.....	10
UNIDADE DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL SOCIAL.....	10
Acolhimento/Atendimento Social.....	10
Organização do Voluntariado	11
Loja Solidária “Custo Zero”	11
Programa “Toda a Prioridade às Crianças”	12
Fundo Social Diocesano.....	13
Programa “Vamos Inverter a Curva da pobreza”	14
UNIDADE DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL da MOBILIDADE HUMANA ..	15
CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes.....	15
Projeto “Língua Cultura e Cidadania”	18
CONTAS.....	19

IDENTIDADE, VISÃO, MISSÃO e VALORES

A nossa IDENTIDADE

A Cáritas em Portugal existe para sinalizar e fomentar o exercício da caridade nos seus diversos âmbitos de realização (Paroquial, Diocesano, Nacional e Internacional).

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco foi canonicamente ereta pelo Bispo Diocesano de Portalegre - Castelo Branco em 22/11/1976, mediante aprovação dos seus estatutos e goza de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil após participação legal, possuindo autonomia administrativa e financeira e natureza fundacional nos termos do Direito Canónico. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do decreto-lei n.º 119/83 de 25 de fevereiro e registada no Livro das “Fundações de Solidariedade Social”, sendo, por isso, uma pessoa coletiva de utilidade pública.

Em termos estatutários é “Um organismo oficial da Igreja Diocesana destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa”¹

Por despacho do senhor Bispo, datado de 17/08/2009, foi-lhe confiada a missão de Secretariado Diocesano da Pastoral Social e, a partir de 2014, foi-lhe também confiada a missão do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, passando a designar-se por Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

A nossa VISÃO

A Cáritas é uma referência da prática da Ação Social da Igreja à luz da sua Doutrina Social iluminada pela Fé. Neste sentido, deverá ser dada prioridade ao imperativo fundamental:

- “A criação, funcionamento e qualificação de um serviço paroquial de ação social, integrado por voluntários e voluntárias, bem como por representantes de instituições já existentes”²
- “Terá o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese”³

A Visão da Cáritas Diocesana pretende contribuir para a transformação pessoal e social com vista à inclusão de todo o Ser Humano.

¹ Estatutos da Cáritas Diocesana – Art.º 1.º, n.º 1

² CEP – Instrução Pastoral 2015 “A Ação Social da Igreja” n.º 32

³ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

A nossa Missão

A Cáritas tem por missão acolher as pessoas em situação de pobreza e exclusão, ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e integrá-las pessoal e socialmente, sendo elas protagonistas da sua própria libertação, envolvendo toda a comunidade cristã. A missão da Cáritas está posicionada no centro da missão da Igreja, em Jesus Cristo, como sinal do amor de Deus pela humanidade.

A Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco, beneficiando da proximidade com as pessoas, tem por missão: acolhê-las, apoiá-las e encaminhá-las, independentemente das suas necessidades, promovendo-as humana e socialmente, tendo em conta o seu desenvolvimento integral.

Os nossos VALORES

Os valores da Cáritas Diocesana são pautados pela dignidade da pessoa humana, pela opção pelos mais pobres e pela defesa do bem-comum.

São **VALORES** fundamentais:

- O Evangelho e a Doutrina Social da Igreja;
- A Centralidade e dignidade da pessoa humana;
- A Opção pelos pobres;
- A Igualdade com respeito pela individualidade;
- A Solidariedade e a partilha;
- A Caridade e a Misericórdia;
- O Voluntariado;
- O Profissionalismo;
- O Compromisso e a corresponsabilidade

CORPOS SOCIAIS (2024-2027)

I.1. DIREÇÃO:

Presidente	- Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito
Secretário	- João Luís Pires Garção
Tesoureiro	- Teresa Cristina Santos Pereira
Vogal	- João José Forte Neves
Vogal	- Vitória Maria Mousinho Madureira Ramalhete
Vogal	- Tânia Isabel Fazendas e Patrício Esteves
Assistente Religioso	- Pe. Rui Miguel dos Santos Rodrigues

I.2. CONSELHO FISCAL:

Presidente	- Nuno Miguel da Costa Tavares
Vogal	- João Nuno Cativo Cardoso
Vogal	- Antero de Figueiredo Marques Teixeira

RESPONSABILIDADES ESTATUTÁRIAS e de RELAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Foram realizadas duas reuniões do Conselho Geral da Cáritas de 15 a 17 de março, em Faro e nos dias 23 e 24 de novembro em Fátima;
2. Foram realizadas onze reuniões ordinárias da Direção da Cáritas Diocesana;
3. Realizaram-se, via “ZOOM”, dois Encontros Interdiocesanos das Cáritas da Zona Sul;
4. Participámos em duas reuniões do CLAS de Portalegre;
5. Participámos em duas reuniões ordinárias do Concelho Diocesano de Pastoral;
6. Participámos, via “ZOOM” em doze Encontros sobre temáticas de interesse comum, promovidos pela Cáritas Portuguesa;
7. Participámos em cinco reuniões com o senhor Bispo;
8. Enviámos ao Senhor Bispo e aos serviços diocesanos o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano de 2025 e Relatório de atividades do ano de 2023.

ÁREA DE CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

UNIDADE DE ESTUDOS E INSTRUMENTOS SOCIAIS

1. Organização para a Participação das Cáritas Paroquiais, no Encontro Nacional das Cáritas Paroquiais. Para além da Cáritas Diocesana só participou a Cáritas Paroquial de Castelo Branco;
2. Acompanhamento do desenvolvimento da resposta da Cáritas no âmbito da atuação de emergência. Estes encontros foram realizados via “ZOOM”;
3. Disponibilização do SGASP II – Sistema de Gestão da Ação Social de Proximidade a duas Cáritas Paroquiais da Diocese. (Portalegre e Castelo Branco). Os restantes grupos não manifestaram interesse em aderir

UNIDADE DE APOIO À EMPREGABILIDADE

I. Apresentação

A Cáritas como entidade oficial da Igreja para promoção da ação social tem um papel primordial na atenção aos mais vulneráveis.

Tendo em conta as diferentes formas de pobreza é essencial atender à individualidade de cada situação e implicar cada família no processo de intervenção com vista à autonomização, potenciando habilidades e dignificando cada pessoa.

Sendo o desemprego um problema que afeta, frequentemente, as famílias que acompanhamos, a metodologia do Programa Incorpora veio qualificar o trabalho que fazemos e aumentar as oportunidades de integração profissional e social destas famílias.

2. Análise dos principais indicadores quantitativos relativamente ao estabelecido no plano estratégico

Analisando os objetivos propostos para o ano de 2024, a nível quantitativo, pode dizer-se que os mesmos foram totalmente alcançados.

Foram atendidos 30 novos beneficiários, e realizaram-se 34 inserções, resultado do trabalho de prospeção e mediação com as empresas, tendo-se angariado 4 novas empresas, e uma gestão de 36 ofertas.

3. Caracterização do acompanhamento aos beneficiários

Em 2024 o público atendido no âmbito do serviço de apoio ao emprego, caracterizou-se, à semelhança de anos anteriores, maioritariamente, por imigrantes (legalizados ou em processo de legalização).

Relativamente ao grau de vulnerabilidade há presença de beneficiários, apenas em grau de vulnerabilidade média.

O acompanhamento a estes beneficiários é realizado antes da inserção e continua para além desta, com base na metodologia preconizada pelo Incorpora.

Mantém-se um acompanhamento semanal, durante o primeiro mês, e quinzenal ou mensal nos seguintes, consoante a necessidade de acompanhamento apresentada pelo beneficiário.

O acompanhamento continua a ser realizado, como até aqui, presencialmente ou por telefone, mensagem ou mail, consoante a disponibilidade da pessoa acompanhada. Todo o acompanhamento realizado é registado em plataforma própria (Plataforma Incorpora), como ação de acompanhamento.

4. Prospeção de empresas/ofertas

A tipologia de empresas vinculadas no que respeita à sua dimensão está como se pode ver no *gráfico 1*, maioritariamente, entre a pequena e média empresa com uma maior expressão dos setores dos Serviços e Comércio, como ilustra o *gráfico 2*.

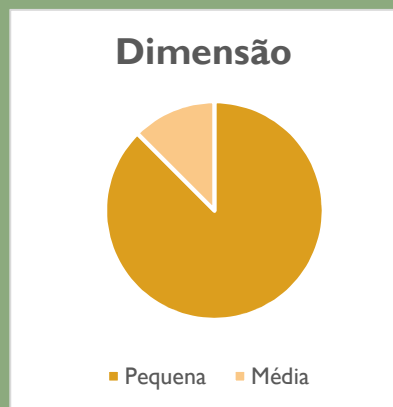


Gráfico 1



Gráfico 2

No ano de 2024 podem referir-se como empresas em que ocorreu um maior número de inserções, assim como, abertura de ofertas, a Manpower, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, o Monte da Penha e o Lar – Associação sete montes de S. Julião. São empresas/entidades que manifestam necessidades de recrutamento com maior frequência por situações de baixa ou reforço de colaboradores para novos projetos e que tem ao longo do tempo estabelecido com a equipa Incorpora da Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco uma relação de parceria e confiança, recorrendo à mesma aquando de processos de recrutamento.

Mantém-se um acompanhamento às empresas, com as quais já encontra estabelecida uma relação de parceria, com uma periodicidade de acordo com o manifestado por cada uma delas, exigindo algumas delas um contacto mais frequente e presente. Todo o acompanhamento efetuado é registado em plataforma própria como ação de acompanhamento.

A prospeção a novas empresas realiza-se tendo em conta os perfis dos beneficiários que se encontram disponíveis em base de dados.

Portalegre continua a não evidenciar nenhum setor de atividade em particular mais forte, estando as empresas dispersas por vários, podendo referir-se que se mantém a tendência de anos anteriores, relativamente à dimensão e setor.

Verificou-se durante este ano um aumento do número de processos de recrutamento efetuado por uma mesma empresa o que permite continuar a estabelecer e aprimorar o trabalho prestado à empresa assim como, a criação de oportunidades para quem procura o Serviço de Apoio ao Emprego da Cáritas.

5. Balanço

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco encontra-se há quatro anos a aplicar a metodologia Incorpora no seu Serviço de Apoio ao Emprego. Esta veio permitir que o serviço pudesse consolidar a sua forma de intervenção na área da intermediação laboral, área de intervenção de uma importância cada vez mais visível para o público que atendemos/nos procura.

A metodologia que utilizada continua a potenciar um alargamento da nossa área de atuação e a criação de uma relação sólida e efetiva com uma parte significativa do tecido empresarial envolvente. As empresas começam a reconhecer no Serviço de Apoio ao Emprego da Cáritas um intermediário de valor na prossecução dos seus processos de recrutamento/seleção, recorrendo cada vez com mais frequência ao mesmo.

O que se encontra espelhado na evolução dos resultados alcançados durante estes quatro anos e em particular no ano em análise.

Verificou-se um decréscimo do número de pessoas atendidas (registados em plataforma), na medida em que se refinou a avaliação do real perfil de empregabilidade.

As alterações que se têm vindo a verificar nas características do público atendido no Serviço de Apoio ao Emprego, atualmente, quase na sua totalidade imigrante mantêm desafiante a intermediação laboral pelos constrangimentos apresentados.

A língua continua a ser o maior constrangimento, seguindo-se a impossibilidade de deslocação em carro próprio, uma vez que os horários dos transportes públicos não se coadunam com os horários praticados pelo tecido empresarial, para além de algumas situações de monoparentalidade que impossibilitam a capacidade de dar resposta a ofertas de trabalho com determinados horários.

Portalegre mantém um fraco investimento, a nível empresarial, ainda assim tem sido possível dar continuidade ao trabalho iniciado e alcançar os objetivos e metas propostas, podendo assim fazer-se um balanço positivo, de todo o trabalho desenvolvido no âmbito da intermediação laboral.

De forma a ser possível prestar um serviço de qualidade crescente na área da empregabilidade, continuaremos a apostar no desenvolvimento de formas de atuação e acompanhamento que possam responder às necessidades quer dos beneficiários, quer das empresas; assim como, a estabelecer e desenvolver uma relação com os restantes serviços da comunidade para assim conseguir dar a resposta mais adequada a todos os que nos procuram.

UNIDADE DE EMERGÊNCIAS

1. Foi continuada a implementação do PIREC – Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes”, com reuniões do Grupo Coordenador Diocesano, a elaboração do cadastro das Instalações da Casa Diocesana de Mem Soares que ficará afeta á necessidade de utilização em caso de emergência e/ou catástrofe e foram realizados contactos com o CODIS de Portalegre, comandante Conchinhas e com a Proteção Civil Nacional e Regional, num encontro Via “ZOOM”;
2. Foi prosseguida a utilização da Campanha “Vamos inverter a curva da pobreza”, programa coordenado pela Cáritas Portuguesa.

ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O Departamento de Ação Social é composto por diversos programas e projetos no âmbito dos quais se procura conhecer as famílias, identificando fragilidades e potencialidades que permitam construir um plano de intervenção adaptado à realidade de cada uma.

O acolhimento é o ponto de partida para todo o processo de intervenção delineado com as famílias. As respostas procuram minimizar necessidades ao nível da subsistência, mas incidem, sobretudo, na promoção de cada interveniente.

UNIDADE DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL SOCIAL

Acolhimento/Atendimento Social

Na Diocese houve registo de 24807 atendimentos, dos quais 2108 foram realizados na Cáritas Diocesana

a) Principais problemas identificados:

- Doenças mentais e outros problemas de saúde;
- Falta de recursos para medicamentos;
- Dívidas (renda de casa, água, luz, etc.);
- Desemprego
- Ausência de rendimentos, ou rendimentos insuficientes;
- Desestruturação familiar, conflitos familiares;
- Famílias monoparentais;
- Problemas relacionados com o envelhecimento, o isolamento e a solidão;
- Relacionamento interpessoal e integração das minorias étnicas e culturais;
- Dependência de apoios sociais;
- Gestão doméstica.

b) Problemas identificados de difícil solução:

- Desemprego de longa duração e ausência de rendimentos;
- Disfuncionalidade familiar;
- Dificuldade de gestão dos bens disponíveis;
- Dependência de apoios sociais;
- Despesas elevadas face aos meios de subsistência;
- Pobreza envergonhada.

c) Respostas disponibilizadas:

- Criação de um Plano de Apoio (pelo responsável de caso e pelo beneficiário);
- Acompanhamento social (visitas domiciliárias, atualização dos casos);
- Loja solidária (alimentos, vestuário, roupa de casa, material escolar, mobiliário, eletrodomésticos...);
- Apoio monetário do Fundo Social Diocesano e do Fundo Social Solidário (Nacional);
- Apoio social a imigrantes;
- Apoio ao Emprego metodologia INCORPORA;
- Projeto "Toda a Prioridade às Crianças";
- Encaminhamentos diversos.

Organização do Voluntariado

O Banco Local de Voluntariado tem âmbito concelhio (Concelho de Portalegre) e tem como objetivos:

- Mediar a oferta e a procura de voluntariado;
- Sensibilizar os cidadãos para o voluntariado;



- Divulgar projetos e oportunidades;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o voluntariado.

Loja Solidária "Custo Zero"

Num processo de intervenção em que as pessoas estão privadas do acesso a bens essenciais, qualquer objetivo com vista à autonomização deve ter em conta as necessidades imediatas de forma a garantir o pleno envolvimento do beneficiário. Com este objetivo procuramos apoiar as famílias que acompanhamos na resposta a necessidades de subsistência, como complemento ao trabalho de acompanhamento realizado. Na Loja Solidária são disponibilizados gratuitamente, bens alimentares, vestuário de homem, senhora e criança, calçado, artigos para o lar, mobiliário, material escolar, livros e brinquedos.

No ano 2024 foram recebidos e distribuídos alimentos, vestuário, calçado, roupa de casa, material didático, brinquedos e produtos de higiene.

Os donativos são provenientes de:

- Pessoas que solidariamente nos doaram diversos bens;
- Instituições (Banco Alimentar);
- Empresas de diversos setores: - Alimentar: oleaginosas; cafés; hortícolas; frutícolas;
- Vestuário: Roupa de homem, senhora e criança; Calçado; Brinquedos;
- Comercial: material escolar

Campanhas de NATAL

No âmbito do Projeto “Todos temos amor para dar” e Campanha “Um brinquedo por um sorriso” foi possível entregar um cabaz de Natal às 60 famílias que acompanhamos, produtos de higiene e brinquedos a 75 crianças.



Programa “Toda a Prioridade às Crianças”

O Programa tem como principal objetivo minimizar as dificuldades que algumas crianças de famílias em situação de vulnerabilidade possam ter. Dignificar a vida destas crianças e possibilitar o acesso a cuidados, bens e serviços essenciais para o seu desenvolvimento.

Atividades desenvolvidas:

Sinalização de casos para pagamento de mensalidades de creches, pagamento de atividades de tempos livres no período de férias, aquisição de óculos, tratamentos dentários e alimentação. O fundo nacional criado para o efeito comparticipa as despesas com 75%, sendo que os restantes 25% são, sempre que possível, comparticipados pelas famílias, quando lhes é, manifestamente, impossível deve ser a paróquia ou a Cáritas a comparticipar.

N.º de apoios	Tipo de apoio	Montante
5	Acompanhamento psicológico	770,00€
1	Tratamento ortodôntico	620,00€
2	Deslocações consultas	240,00€
TOTAL		1.630,00€

Fundo Social Diocesano

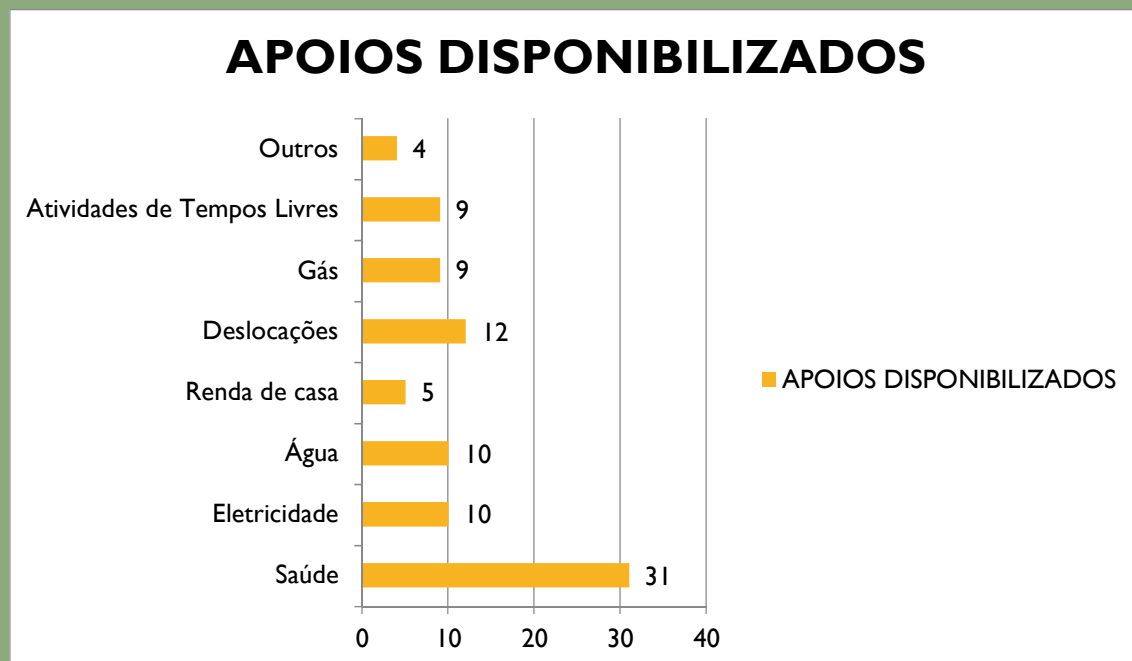
A exclusão social, o desemprego, e outras formas de pobreza, só podem ser combatidas e ultrapassadas, através de uma intervenção organizada e assente em valores como a solidariedade, a subsidiariedade, a caridade, a partilha e o respeito pela dignidade humana.

Por anuência do senhor Bispo, D. Antonino Dias, a Cáritas Diocesana constituiu o Fundo Social Diocesano com o objetivo de obter verbas para dar respostas emergentes destes problemas sociais.

As verbas seriam obtidas a partir da Renúncia Quaresmal, quando o senhor Bispo assim o determinasse, do ofertório das eucaristias celebradas no Dia Cáritas – 3.º Domingo da Quaresma e por outros donativos obtidos para este efeito.

Monetário **4.714,01€**

Esta verba foi integralmente utilizada no apoio a 90 famílias:

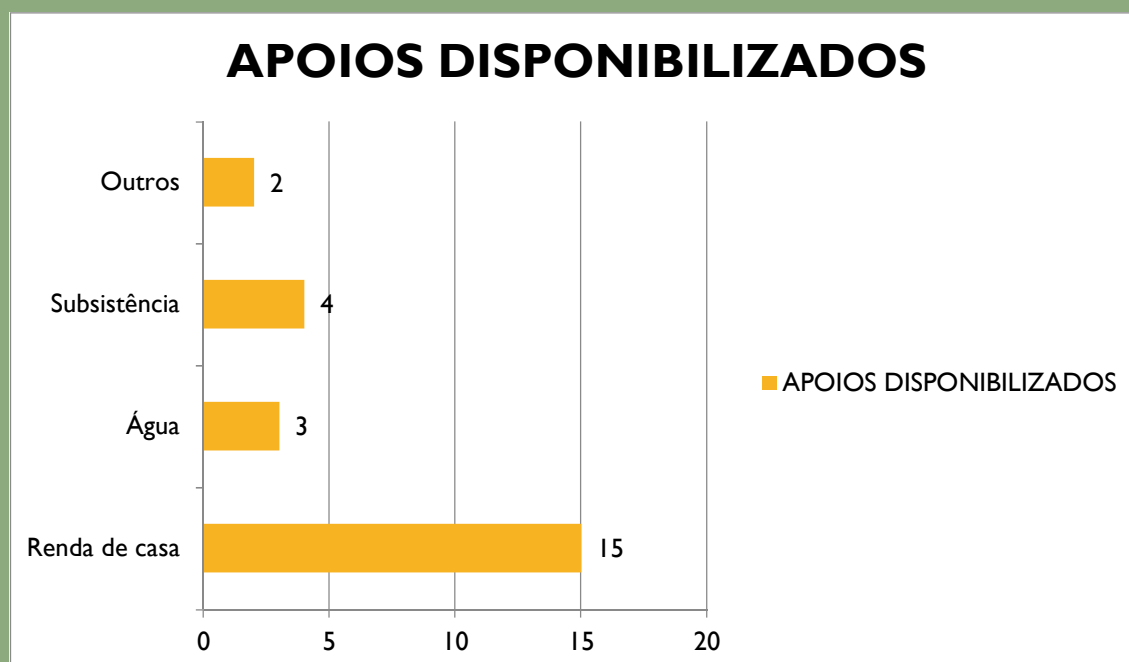


Programa “Vamos Inverter a Curva da pobreza”

Em 2024 continuámos a contar com o apoio do Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”, na forma de tickets restaurante, e apoio monetário que possibilitaram a aquisição, de géneros alimentares, para reforço dos cabazes alimentares mensais e a disponibilização de apoios monetários para as famílias em situação de maior vulnerabilidade.

Foram disponibilizados os seguintes apoios:

Monetário **5.161,41€**
Tickets restaurante **6.400,00€**



UNIDADE DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL da MOBILIDADE HUMANA

CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

Para haver uma integração plena dos migrantes, terá que existir uma verdadeira igualdade de oportunidades, nesse sentido como serviço multidisciplinar o CLAIM, promove a integração dos migrantes, realizando um atendimento mais especializado em várias áreas, nomeadamente a legislativa/burocrática, apoio social, apoio ao emprego, ensino da língua Portuguesa, entre outras, procurando responder às necessidades e expectativas, atenuando, assim, as dificuldades que se verificam na sua integração na comunidade local.

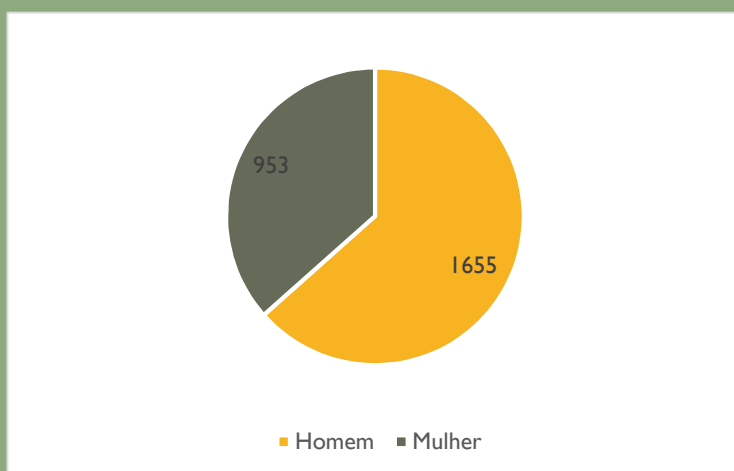
Com intuito de promover uma maior abertura e uma cobertura mais alargada, por parte da comunidade local, promovemos junto dos parceiros locais, nomeadamente, a AIMA, EAPN, Instituto politécnico de Portalegre, Câmara Municipal de Portalegre, o Instituto da Segurança Social, Finanças, Centro de Saúde e o Centro de Emprego uma relação de proximidade, permitindo, assim, proporcionar respostas locais concretas e cada vez mais, articuladas ao nível das necessidades verificadas e consideradas mais prementes.

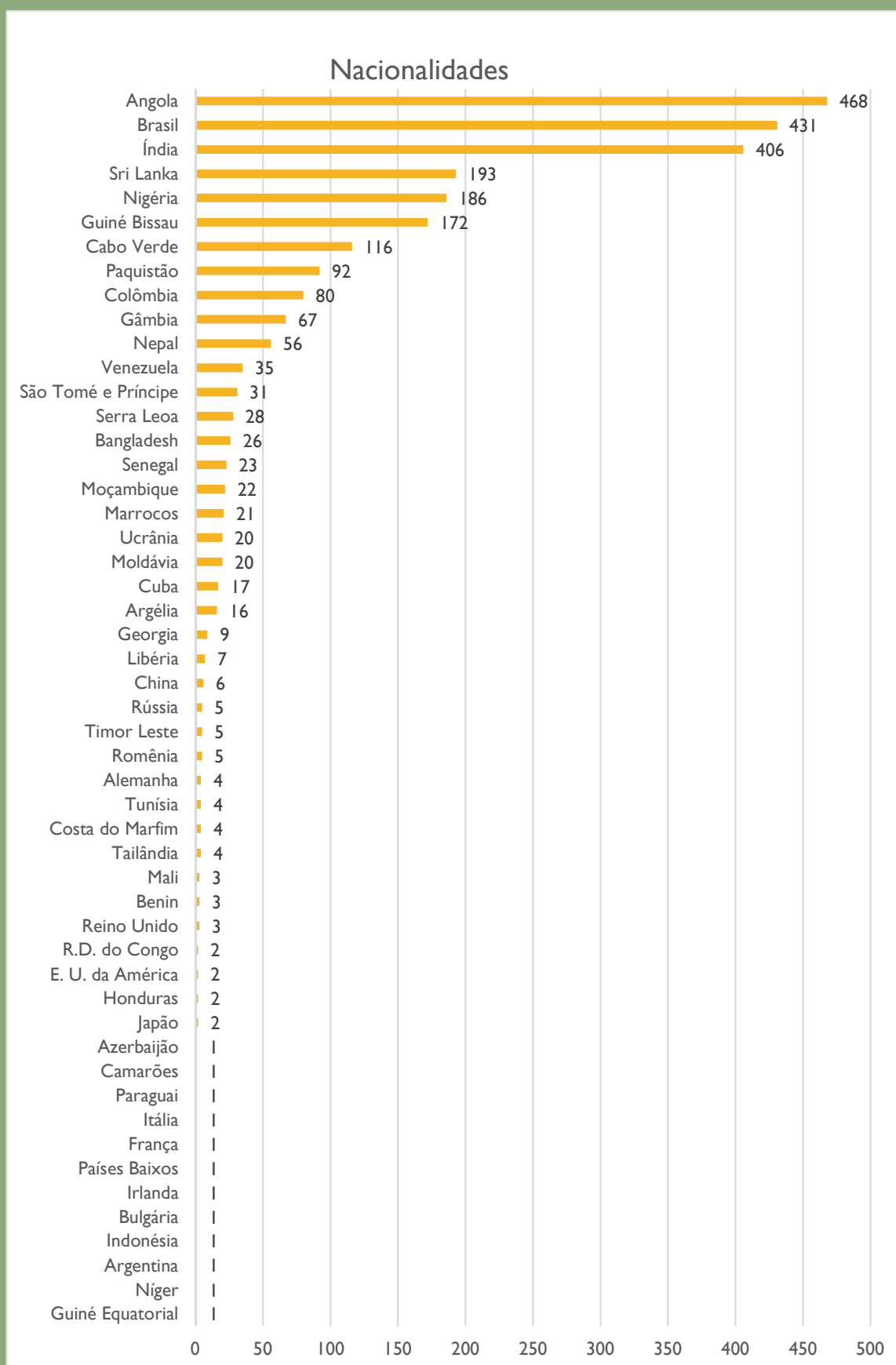
Em 2024, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, continuou a proporcionar respostas locais articuladas ao nível das necessidades de acolhimento e integração das comunidades migrantes, informando-os dos seus direitos e deveres, continuando a apostar numa "Integração de Proximidade", patente num papel mais pró-ativo, e no apoio à organização de atividades em prol da integração dos migrantes e refugiados, durante este ano participámos nas seguintes atividades:

- Orador no workshop "A inovação social ao serviço da integração de imigrantes e refugiados" na *Conferência Internacional: Inovação Social: Um desafio emergente*, promovida pelo Laboratório de Inovação Social do Alentejo, a 30 e 31 de janeiro.
- **Semana da interculturalidade Portalegre** (8-14 abril)
 - Orador no Webinar "Integração da Comunidade Migrante em Territórios do Interior: Desafios e Potencialidades" _ Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN Portugal // Núcleo Distrital de Bragança da EAPN Portugal _ Plataforma Zoom

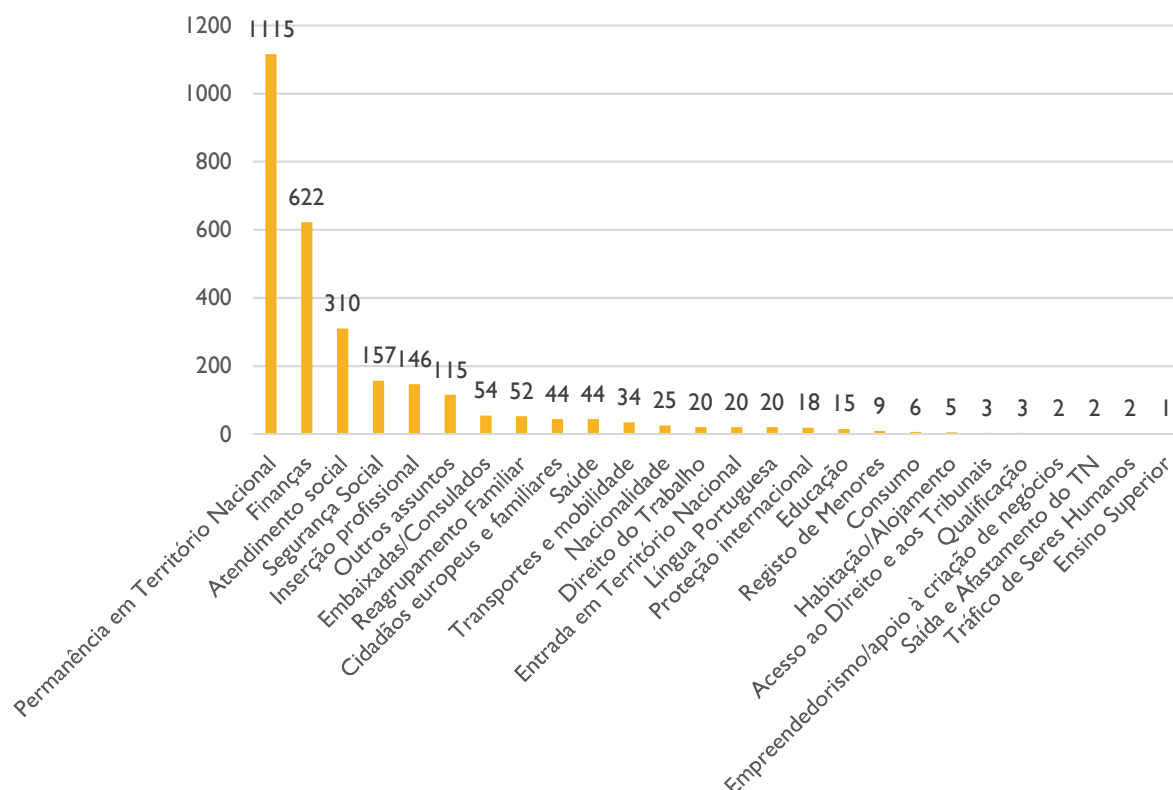
- Organização e Dinamização da Sessão de Esclarecimento “O Acesso aos Serviços Públicos pelos Migrantes” EAPN PT // IP Portalegre // Instituto Padre António Vieira // CLAIM Portalegre
- Organização e dinamização “O Mundo em Portalegre” – Mostra Cultural, Artística e Gastronómica das Culturas existentes no concelho de Portalegre, Praça República _ EAPN PT// IPP (ESECS Portalegre) // CLAIM// Outros Parceiros
- Orador no painel dedicado ao tema “Inovação Social, Migração e Bem-estar”, no Seminário de Boas Práticas de Inovação Social para o Acolhimento e a Integração de Imigrantes, nos dias 28 e 29 de maio, em Odemira, numa organização conjunta entre o Município de Odemira e o Instituto Padre António Vieira (IPAV), no âmbito do Laboratório de Inovação Social do Alentejo (LISA)
- Orador no webinar “Acolher Refugiados e Emigrantes – Reflexão para um Integração Positiva”, no dia 15 de outubro, promovido pela EAPN PT, os Núcleos Distritais de Castelo Branco, Portalegre e Santarém

Durante 2024 registámos os seguintes atendimentos na plataforma CNAIMvital: 2608 atendimentos, a migrantes provenientes de 51 nacionalidades





Tipologia de assuntos



Projeto “Língua Cultura e Cidadania”

O conhecimento e o domínio da língua portuguesa são fundamentais, para migrantes e refugiados, tendo em vista a sua autonomização para uma mais rápida integração na comunidade de acolhimento e para a entrada no mercado de trabalho.

Nesse sentido, no âmbito do Projeto interno “Língua, Cultura e Cidadania”, acolhemos, acompanhamos e ajudamos na integração os Migrantes e Refugiados que residem na cidade de Portalegre.

Ao trabalharmos as 3 vertentes, “Língua”, “Cultura” e “Cidadania”, apostamos principalmente num acolhimento que respeite a dignidade e os Direitos Humanos de cada pessoa. Para além de facultamos o ensino do Português, de forma a que a sua integração seja mais rápida e fácil, preocupa-nos, também, dar-lhes a conhecer um pouco da história, da geografia, do património, dos hábitos e costumes do país que os acolhe, bem como facultar a informação essencial nas diversas áreas, bem como, o conhecimento da legislação portuguesa.

CONTAS

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE - CASTELO BRANCO

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2024

RUBRICAS		NOTAS	Montantes expressos em EURO	
			EXERCÍCIOS	
			2024	2023
ATIVO				
Ativo não corrente:				
Ativos fixos tangíveis			118 436,96	120 986,85
Ativos intangíveis				
Investimentos Financeiros			257,12	257,12
Créditos e outros ativos não correntes				
			118 694,08	121 243,97
Ativo corrente:				
Inventários				
Clientes				
Estado e outros entes públicos				
Capital subscrito e não realizado				
Diferimentos				
Outros ativos correntes				523,34
Caixa e depósitos bancários			526 224,03	555 412,74
			526 224,03	555 936,08
Total do Ativo			644 918,11	677 180,05
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital subscrito				
Outros instrumentos de capital próprio				
Reservas legais				
Outras reservas				
Resultados transitados			675 412,95	676 053,22
Outras variações no capital próprio				
Resultado líquido do período			(32 489,60)	(640,27)
Total do capital próprio			642 923,35	675 412,95
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Outras dívidas a pagar				
Passivo corrente:				
Fornecedores				
Estado e outros entes públicos			1 663,10	1 767,10
Financiamentos obtidos				
Diferimentos				
Outros passivos correntes			331,66	
			1 994,76	1 767,10
Total do passivo			1 994,76	1 767,10
Total do Capital Próprio e do Passivo			644 918,11	677 180,05

A Gerência:

O Contabilista certificado:

Paula Cristina Roque Barroqueiro

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE - CASTELO BRANCO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)
De Janeiro até Dezembro

		Montantes expressos em EURO	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2024	2023
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios à exploração		4 535,25	26 423,20
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(19 332,27)	(15 625,96)
Gastos com o pessoal		(71 480,44)	(70 550,97)
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		124 042,69	133 475,62
Outros gastos		(67 704,94)	(71 812,27)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(29 939,71)	1 909,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(2 549,89)	(2 549,89)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(32 489,60)	(640,27)
Gasto de financiamento (líquidos)			
Resultado antes de impostos		(32 489,60)	(640,27)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(32 489,60)	(640,27)
			,00

A Gerência:

João Carlos Santos Pereira

O Contabilista certificado:

Paula Cristina Roque Barroqueiro

CARITAS DIOCESANA PORTALEGRE E CASTELO BRANCO
RELATORIO CONTAS 2024

DESPESAS		RECEITAS	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS		RENDIMENTOS E GANHOS	
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	2 000,00	SUBSIDIO ESTADO ALTO COMISS.P/MIG.	4 535,25
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	538,43	ALUGUERES	9 600,00
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	358,99	DONATIVOS EM ESPECIE	45 823,50
SERVIÇOS BANCARIOS	217,03	DONATIVOS	3 447,33
COMISSOES CART REF	90,55	TODA A PRIORIDADE AS CRIANÇAS	2 228,58
FERRAMENTAS E UTENSILIOS	42,91	INVERTER CURVA POBREZA	6 110,43
MATERIAL ESCRITORIO	480,15	SEGURANÇA SOCAIL - PROJETO	200,00
ARTIGOS P/OFERTA	728	PEDITORIO CARITAS	5987,08
VELAS	2 898,12	OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	5 580,15
ELECTRICIDADE	1 608,37	ACORDO INCORPORA	33 000,00
COMBUSTIVEL	578,89	PROJETO ESPERANÇA	2 313,18
AGUA	141,88	CONSIGNAÇÃO IRS	5 492,69
DESLOCAÇÕES/PORTAGENS	1 879,57	VENDA VELAS	4 035,91
CORREIO	124,60		128 354,10
TELEFONE	797,40	JUROS	
SEGUROS	1 264,32	DEPOSITOS	223,84
LIMPEZA HIGIENE	1 203,06		223,84
CONDOMINIO	960,00		
CONSERVAÇÃO APARTAMENTOS	3 420,00		
	19 332,27		
CUSTOS COM PESSOAL			
VENCIMENTOS E ENCARGOS	70 792,66		
SEGURO PESSOAL	687,78		
DEPRECIAÇÕES	2 549,89		
OUTROS GASTOS			
IMI	1 048,16		
DONATIVOS EM ESPECIE	45 823,50		
DONATIVOS	20 833,28		
	67 704,94		
TOTAL	161 067,54	TOTAL	128 577,94

DISPONIBILIDADES

	SALDO INICIAL	SALDO FINAL
CAIXA	258,43	74,72
DEPOSITOS À ORDEM	16 150,49	43 073,73
DEPOSITOS A PRAZO	539 003,82	483 075,58

No decorrer deste exercício de 2024 as receitas não superaram as despesas, o que originou um resultado negativo de 32.489,60€.

A Caritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco não possui qualquer divida ao Sector Publico nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Portalegre, 31 Março de 2025

Paula Cristina Roque Borromeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E CONTAS DE 2024

1 – No exercício das funções que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, vem elaborar o seu parecer sobre o Relatório e Contas, apresentado pela Direção, referente ao exercício económico de 2024. -----

2 – A fim de permitir formar uma opinião, foram analisados os seguintes documentos: -

- Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2024. -----

- Balanço, reportado a 31 de dezembro de 2024. -----

- Demonstração dos Resultados, reportada a 31 de dezembro de 2024. -----

- Mapa explicativo das receitas e das despesas. -----

3 – Em resultado da análise efetuada aos documentos apresentados, considera este Conselho Fiscal estar em condições de poder formar uma opinião sobre os mesmos: --

- Estes documentos encontram-se devidamente elaborados; -----

- Os mesmos apresentam um resultado líquido negativo de 32.489,60 euros e uma situação patrimonial estável de 642.923,35 €; -----

- No relatório de gestão estão evidenciados os motivos que levaram a que o resultado negativo fosse tão elevado. Estão descritas as situações de carácter extraordinário que ocorreram, que por serem casuais não comprometem a sustentabilidade financeiras e o cumprimento da missão da instituição. -----

- Parte dos valores relativos a 2024 que não foram recebidos atempadamente, já o foram em 2025. -----

4 – Deste modo, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório e Contas do exercício económico de 2024. -----

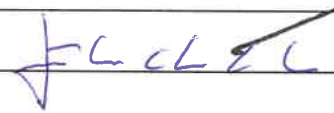
5 – Por fim, agradecer a Sua Ex. Reverendíssima, o Sr. Bispo D. Antonino, pela confiança concedida e exortar a Direção para que prossiga os trabalhos de apoio e ajuda aos mais necessitados. -----

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, tendo-se redigido a presente ata, que depois de lida e aprovada por unanimidade, é assinada pelos membros do Conselho Fiscal. -----

Portalegre, 05 de Maio de 2025

Presidente:  -----

Vogal:  -----

Vogal:  -----